2000

FERNANDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artmed,1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GALVÃO, Isabel, Henri Wallon: Uma concepção dialética do

desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

_____, Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon IN: Arantes, Valéria Amorim. A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. pág 71 a 88

KLEIN, L. R. (1996) Alfabetização: Quem tem medo de ensinar. São Paulo: Cortez

LAKATOS, Eva Maria MARCONI,Marina de Andrade. Fundamentos de

Metodologia Cientifica. São Paulo, SP: Atlas,2000

MAHONEY, Abigail Alvarenga, Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta de Kohl; DANTAS, Heloisa Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

WALLON, Henri, As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão, 1971

_____ Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1975

_____ A evolução psicologica da criança. Lisboa: Martins Fontes, 2007.

AFETIVIDADE E O BRINCAR NA INFÂNCIA

CÍCERA MARTINS DE ARAÚJO

Resumo:

Na educação infantil se mistura com a brincadeira seja livre ou proposta e ele que faz com que o faz de conta se aproprie das diversas linguagens do conhecimento ampliando o repertorio de conhecimentos, os jogos amplia o conhecimento intervindo quando necessário onde regras e combinados são importantes, a organização na vida das pessoas deve ser entendida e trabalhada desde cedo para que sua apropriação seja entendida, a vida e um complexo onde o movimento, os jogos e as brincadeiras são importantes. O desenvolvimento da criança deve ser trabalhado em todas as linguagens do conhecimento, a afetividade esta presente em todos os momentos na infância estimulando ao aprendizado de uma maneira rica e no brincar e no jogo que os estímulos acontecem fortalecendo o movimento e a criatividade, a criança aprende através dos seus estímulos.

Palavras-chave: Criança. Jogos, Brincar. Desenvolver.

1 INTRODUÇÃO

A educação está passando por várias mudanças em virtude de problemas de aprendizagem e indisciplinas, as pessoas estão sem tempo para observar o outro, sendo que a aproximação deve acontecer de maneira responsável e assim auxiliando na vida das crianças e escola.

A maneira mecânica de ensinar e

aprender muitas vezes afasta a criança por medo e desconfiança, é necessário um apego maior para que o ensino aprendizagem aconteça.

A afetividade hoje precisa estar presente na vida das crianças fortalecendo ações e envolvimento entre professor e aluno. A educação infantil trabalha com esse tema facilmente, pois o professor é mais próximo da criança, estabelecendo laços de afeto, e assim proporcionando uma segurança maior entre professor e aluno.

A AFETIVIDADE

A afetividade é uma palavra que tem sido afastada da vida escolar por falta de motivos e maneira de interpretá-la, ou seja, o professor demonstra seu afeto por seu aluno através do respeito e acompanhamento, não se demonstra afeto somente em beijos e abraços e sim na confiança com o outro.

Afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar o seu sentimento e emoções a outro ser ou objetos. Pode também ser considerado o laço criado entre humanos, que, mesmo sem características sexuais, continua a ter uma parte de "amizade" mais aprofundada. Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante no âmbito das vivências do sujeito, em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis. (Wikipédia)

Para Henri, WALLON (1954, p. 288),educador e médico francês: A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existem uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente e transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Segundo Piaget (1975) “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis [...] ”Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento, se expressa principalmente através da expressão corporal, ou seja, a criança exterioriza através de suas atitudes seus desejos, anseios e frustrações. Por isso, é tão importante voltar a atenção para as questões que envolvem o desenvolvimento infantil. O que inclui permitir que a criança expressasse através de movimentos diversos como: fala, gestos e comportamentos às reações em conformidade com as circunstancias

por ela vivenciada. Uma forma de expressão corporal nunca está dissociada do todo, do contexto no qual a criança está inserida.

Neste sentido Freire (1997), afirma que toda criança deve ser incentivada a expressar-se das mais variadas formas. Contudo, é importante que os estímulos sejam planejados conforme os objetivos a serem alcançados e de acordo com a faixa etária da criança. Torna-se necessário que as reações da criança durante o desenvolvimento, sejam canalizadas às atitudes construtivas, que sejam benéficas para sua personalidade.

Ford (1997), a esse respeito atribui às relações familiares afetivas grandes importância no intuito de contribuir positivamente para um desenvolvimento saudável. Salienta-se que as questões afetivas estão direta e amplamente relacionadas ao processo de construção e aquisição de novos conhecimentos.

De acordo com Brougére (2002) deve-se a Winnicott a reativação de um pensamento segundo o qual o espaço lúdico vai permitir ao individuo criar e entreter uma relação aberta e positiva coma cultura. Além disso, brincar tem sendo visto culturalmente como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real, fiel na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio da realidade nesse sentido, brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte, não se limita a uma relação simples como real.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como principio democrático e a com responsabilidade pela vida social. Desse modo: Eleger a cidadania como eixo vertebrado da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mas também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva.

A criança desenvolve a afetividade de diversas maneiras, sua transparência ajuda muito neste contexto.

Vygotsky (1994, p.54) destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu.

O BRINCAR

Segundo Luria (1990), a atividade mental humana historicamente estabelecida se correlaciona com a realidade e passou a depender cada vez mais das práticas sociais, o que, invariavelmente envolve jogos e brincadeiras. Torna-se necessário ainda considerar que os instrumentos

usados pelos homens em sociedade para manipular o ambiente, além de produtos de gerações anteriores que ajudam a formar a mente das crianças em desenvolvimento, as primeiras relações sociais e as primeiras exposições de um sistema linguístico (de significado especial), determinam as formas de sua atividade mental. Todos esses fatores ambientais são decisivos para o desenvolvimento sócio histórico da consciência; ou seja, novos motivos para a ação aparecem sob a forma de padrões extremamente complexos de práticas sociais. Assim ressalta Luria (1990) são criados, novos modos de comportamento, novos métodos de captar informações e novos sistemas de refletir sobre a realidade.

Na realidade a criança não precisa necessariamente do brinquedo, sua imaginação e muito ampla o qual qualquer objeto vira brinquedo, por isso a importância do trabalho com os jogos e brincadeiras para estimular o lado criativo das crianças. Através dos jogos e brincadeiras e possível aprender e muito o movimento , o brincar enriquece as maneiras de aprendizado, onde regras nem sempre se faz necessário

Segundo Ederle (1991), até os quatro anos de vida no que se refere à área social, não se pode esperar uma atividade socializada, uma vez que se prevalece o egocentrismo social, que se manifesta principalmente no jogo, e ainda não é possível à criança ter compreensão das regras. Nessa fase de socialização o que mais interessa e o propósito mais evidente é, no entanto, o de lhe proporcionar novos e variados meios de identificação.

O jogos e a atividade física automaticamente se completam pois quando se joga e estimulado o organismo e o movimento ampliando as sensações no ambiente escolar.

Fortuna (2003) afirma que a escolha dos jogos e das brincadeiras é imprescindível para que se possa entender o que os alunos compreendem sobre o jogo, se as exigências em termos de regras e tarefas estão de acordo com a faixa etária. No entanto é verdade que, mesmo que um jogo seja selecionado a partir desses cuidados, ainda é possível favorecer alguns jogadores em detrimento de outros, desrespeitando o princípio da condução de igualdade inicial que deve caracterizar todos os jogadores. Nesse caso cabe ao professor propor novos jogos ou brincadeiras que possam vir a favorecer aqueles que ficam numa posição desfavorável.

Segundo o Referencial(1998) A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção. Um exemplo particular é o caso das crianças com necessidades especiais. Quando o grupo a aceita em sua diferença está aceitando-a também em sua semelhança, pois, embora com recursos diferenciados, possui, como qualquer criança, competências próprias para interagir com o meio(13).

Trabalhar as diferenças através dos jogos, das brincadeiras e bem produtiva pois a limitação não esta só no aluno de inclusão, quantos alunos não conseguem

se movimentar-se ou mesmo pular devido a sua vida parada, muitos alunos saem de uma escola e vai para a outra sem ter tempo de brincar, correr e pular.

O quanto é rico o trabalho com o faz de conta, a criança precisa brincar para aprender com o outro.

Ainda segundo o Referencial Curricular (1998) A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz de conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo.

Brincar, jogar proporcionar a criança momentos de prazer e aprender, a criança de educação infantil consegue aprender a partir do momento que brinca e isso e muito bom pois associa sem querer o aprendizado de maneira prazerosa e produtiva Muito gratificante o olhar do aluno quando nunca corre dança, ou seja, se movimento.

A criança é um ser social que consegue valorizar seu aprendizado através de brincar supõe, de início, que, no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como „brincar a partir de um processo de designação e de interpretação complexo. O ludus latino não é idêntico ao brincar francês. Cada cultura, em função de analogias que, vai estabeler/construir uma esfera delimitada (de maneira mais vaga que precisa) daquilo que numa determinada cultura é designavel com jogo. O simples fato de utilizar o termo não é neutro, mas traz em si um certo corte do real, uma certa representação do mundo.(Brougére, 2002, p. 2021).

Estabelecer regras das atividades cabe o professor que atua diretamente coma criança, muitas vezes cabe ao professor intervir quando necessário de maneira a melhorar cada vez mais o aprendizado infantil.

As crianças necessitam de um ambiente de aprendizagem que estimule a contração do conhecimento, exploração do ambiente, uso do corpo, ou seja, diversas maneiras de compreender o mundo que rodeia.

O desenvolvimento motor

O ser humano está em constante aprendizado, no qual as experiências da vida são atos reeducativos. Essas experiências são de grande importância nos primeiros anos de vida, pois o aprender e o desenvolver ocorrem em um ritmo mais acelerado, uma vez que quase tudo que acontece é novidade (Freire, 1991).

Para Araújo(1992), a fase do corpo

representado é caracterizada dos sete aos doze anos, já que nesta fase a criança poderá representar mentalmente seu corpo diante de uma sequência e movimento. Piaget relata no seu estudo sobre a evolução da inteligência que é nesta fase que a criança está no período das operações concretas, podendo ela desempenhar-se progressivamente mais consciente de sua própria motricidade.

Trabalhar o corpo da criança e estimular o lado motor sendo de extrema importância para a vida, mas ainda hoje algumas pessoas na idade adulta percebem sua importância, e educação para o corpo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje muita coisa mudou devido o desenvolvimento do aluno que requer diversidade, tecnologias e ações que façam aprender e também a viver no mundo de informação e mudanças diárias.

É muito importante que o professor continue seu processo de formação, refletindo nas ações que sejam positivas para o aluno.

Muitos alunos não têm carinho e afeto nem no próprio lar uma vez que cada vez mais pais tem que trabalhar deixando seus filhos em escola, ou com outras pessoas que deixam a desejar, cuidar e fácil, mas amar educar e entender esta complicada.

Segundo Referencial (1998) A colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal. A preocupação em demarcar o espaço individual no coletivo é imprescindível para que as crianças tenham noção de que sua inserção no grupo não anula sua individualidade. Isso pode se fazer presente, por exemplo, na identificação dos pertences pessoais. O local escolhido e organizado para guardar os pertences de cada um pode ser identificado por sua fotografia ou a escrita de seu nome de forma que, pelo reconhecimento dessa marca, as crianças possam saber que ali estão suas coisas. Em contrapartida, trabalhar o reconhecimento da marca de outros é também um objetivo importante, pois favorece a formação do sentimento de grupo.

Segundo Piaget (1979, p. 32), com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, as crianças tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados nelas mesmos. Elas estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias.

O jogo e o brincar na educação infantil é o inicio da vida educativa que a conscientização do cuidar do corpo deve estar presente à atividade lúdica na sala de aula, apresenta-se como uma alternativa para repensar as relações de ensinoaprendizagem, através dos jogos e das brincadeiras, inclui lidar com limites que são testados, ultrapassados, estabelecidos e exigidos. Portanto, se os educadores pretendem formar educandos que interagem socialmente, torna-se necessário

repensar a prática pedagógica, visando a abertura para a implementação de jogos e de brincadeiras em suas aulas unificando o útil ao agradável, ou seja, fazer com que a criança aprenda brincando.

O desenvolvimento da criança e muito importante em todo o aspecto, as parcerias, o olhar dos pais, alunos e professores devem focar o mesmo objetivo, a educação de qualidade onde o corpo e a cabeça pensem juntos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTE, Valéria Amorim. Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus,2003. ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza. Londrina: Maxi print, 2006.194p.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC,1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

CARMEN, Maria Graidy e GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Augusto Jorge. Pais Brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: E sextante, 2003.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto- São Paulo: : Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada).

DAVIS, Claudia e RAMOS, Zilma de Oliveira. Fundamentos e Métodos. 3ª ed. São Paulo: Cortez,2007. (Coleção Docência em formação)

KRAMER, Sonia. In. Ensino Fundamental 9 anos- orientações pedagógicas para os anos iniciais. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 1986

.LEI nº. 9.394/96 – Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Dezembro de 1996

PIAGET, J. A construção do real na criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. O nascimento da inteligência na criança.4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1982.

STROKOE, Patrícia. Expressão Corporal na pré-escola – Novas buscas em Educação. São Paulo: Summer Editorial, 1988.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLOM, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições, 1995.

_____. Ciclo de aprendizagem. Revista Escola. Edição 160. Fundação Paulo Freire, 2003.

_____. Psicologia e Educação da criança. Revista Veja: Editora Abril. Nº 163. Ano 2010, p. 79.